

O BRINQUEDISTA: UM TÉCNICO EM BRINQUEDOTECAS NA CLÍNICA DE PSICOLOGIA

Ana Valéria Lopes Correa Costa¹
Micaely Tavares de Jesus²
Maria José Camargo de Carvalho³

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo apresentar a função do brinquedista na Brinquedoteca da clínica de Psicologia como mediador crianças/brinquedo, respeitando o brincar livre neste espaço. Embora evidente que o Brinquedista não é obrigatoriamente um psicólogo, foi considerado necessário um curso de extensão, idealizado por uma professora do curso de Psicologia da Universidade Tiradentes-SE, para a compreensão da dinâmica da Brinquedoteca, principalmente na clínica de Psicologia, além de percepção de que este espaço não é um *setting* terapêutico e que o profissional brinquedista, em sua formação e atuação, não se confunde com a função de um psicoterapeuta infantil. Para tal, como metodologia foi realizado revisão bibliográfica, descrevendo a história da Brinquedoteca e seus diversos tipos, bem como a função do Brinquedista neste ambiente. Busca-se nesta oportunidade considerar que, mesmo com a proposta do brincar livre, existem regras que estão nele subentendidas, e para adequá-lo ao contexto da Clínica de Psicologia se fez necessária a apresentação de um contrato verbal para os seus frequentadores. A Discussão aborda questões que foram problematizadas e algumas tentativas de compreendê-las e/ou respondê-las, proporcionando, então, certo aprofundamento a respeito do tema, com destaque para elementos que a literatura apresenta como essenciais neste campo de conhecimento e de ação.

1. Psicóloga graduada pela Universidade Tiradentes. E-mail: anavaleria.l@hotmail.com

2. Psicóloga graduada pela Universidade Tiradentes. E-mail: mimi_tavares16@hotmail.com

3. Mestre e Professora do curso de Psicologia da Universidade Tiradentes. E-mail: majocarvalho@uol.com.br

PALAVRAS-CHAVE

Brinquedista. Brinquedoteca. Psicologia.

ABSTRACT

This study has as objective presents the function of toy librarian in Psychology Clinic playroom as a mediator kids / toy, respecting the free play in this space. Although clear that the Toy librarian is not necessarily a psychologist, an extension course was deemed necessary to understanding the playroom dynamics, particularly in clinical psychology, and realization that this space is not a therapeutic setting and the Toy librarian professional, in their training and performance, do not confuse with the function of a child psychotherapist. For this, methodology was carried out as bibliographic review describing the history of playroom and its various types, as well as the function of Toy librarian on this environment. It is aim in this opportunity to consider that even with the proposed free play, there are rules that are implied in it, and adapt it to the context of Psychology Clinic is necessary a presentation of a verbal agreement for their patrons. The discussion addresses issues that were problematized and some attempts to understand them and / or answer them, providing then some refinement on the subject, highlighting elements that the literature presents as essential in this knowledge and action field.

KEYWORDS

Toylibrarian, Playroom, Psychology

1 INTRODUÇÃO

O Brinquedista é o técnico detentor do conhecimento sobre o brincar como atividade preferencial da criança que auxilia no seu desenvolvimento psíquico, físico e social. Este Profissional que trabalha, facilitando a mediação criança/brinquedo, surgiu da necessidade da presença de pessoas qualificadas para atuarem na Brinquedoteca (SANTOS, 1995).

A ideia de Brinquedoteca surgiu em Los Angeles, nos Estados Unidos, no ano de 1934, com o objetivo de tentar solucionar o problema, envolvendo as crianças de uma escola que roubavam brinquedos de uma loja próxima. Contudo, para facilitar a resolução do problema, iniciou-se um serviço de empréstimo de brinquedos e este ficou conhecido como *Los Angeles ToyLoan*, porém sua expansão se deu na década de 1960 (CUNHA, 1992).

Segundo Santos (1995), no ano de 1963, em Estocolmo/Suécia, surgiu a primeira Ludoteca, tendo como foco a orientação de pais de crianças excepcionais, um estímulo à aprendizagem e ao empréstimo de brinquedos. Em 1967, na Inglaterra, foram criadas as *Toy Libraries*, chamadas de Bibliotecas de brinquedos. Com essa expansão em vários países a Brinquedoteca foi assumindo diversas funções.

Segundo Santos (1995), no Brasil, esse movimento começou em 1973 com a *Ludoteca da APAE*, na qual a proposta era um rodízio de brinquedo entre as crianças.

No Brasil, as brinquedotecas começaram, enfrentando alguns problemas para ser uma instituição reconhecida e valorizada em nível educacional. A brinquedoteca brasileira não tem como foco principal o empréstimo de brinquedos, o que a diferencia das conhecidas *Toy Libraries* (CUNHA, 2011).

Para Cunha (2007), foi em 1984 que se fundou, no Brasil, a Associação Brasileira de Brinquedotecas (ABBRI). Isso aconteceu devido a preocupação com o direito da criança ao brinquedo e pela preservação da qualidade do brinquedo que lhe é oferecida.

Segundo Macedo (2008), a ABBRI conseguiu projeção nacional em conjunto com a Associação Paulista de Medicina e com a I e II Jornada Brasileira de Brinquedoteca Hospitalar, a qual teve grande repercussão no Encontro Nacional de Brinquedoteca Hospitalar em 2005. A ABBRI tem se dedicado a preparar brinquedistas, realizando em 2006 em

São Paulo, o curso de Brinquedistas Hospitalares, além de participação em eventos nacionais, internacionais e publicações.

O pensamento que surge para quem entra pela primeira vez em uma Brinquedoteca é que se trata de um mundo de brinquedos variados, coloridos, novos, usados, de madeira, de plástico, aquele da propaganda ou os que nossos pais brincavam. Mas a Brinquedoteca não é apenas um conjunto de brinquedos, mas sim o lugar onde os objetos ganham vida nas mãos das crianças, no mundo de brincadeiras (ALMEIDA, 2011).

O espaço da Brinquedoteca tem como objetivo assegurar à criança um lugar destinado a facilitar o ato de brincar. Caracteriza-se por possuir uma grande quantidade de brinquedos, jogos e brincadeiras, sendo um ambiente confortável e alegre, onde o essencial é promover a ludicidade que estes proporcionam. (SANTOS, 1995, p. 13).

Este ambiente é criado para a criança com o objetivo de estimular a espontaneidade; aumentar a imaginação e a comunicação; incentivar a brincadeira do faz-de-conta, a dramatização e a socialização, colocando ao alcance da criança uma variedade de atividades permitindo assim que, ela construa o seu próprio entendimento. A Brinquedoteca é um local que oferece condições para a formação da personalidade e é onde são cultivadas a espontaneidade e a imaginação. Neste espaço, as crianças são livres para atribuir novos significados, ao invés de apenas assimilarem os significados criados pela sociedade (SANTOS, 1995).

Segundo Cunha (2011), Brinquedoteca, é um ambiente onde as crianças e, também, os adultos brincam livremente, estimulados pela manifestação de suas potencialidades e necessidades lúdicas. Muitos brinquedos, jogos variados e diversos materiais facilitam a expressão da criatividade, mas este espaço pode existir também sem brinquedos, na presença de outros estímulos às atividades lúdicas. No espaço da Brinquedoteca a aquisição de conhecimento se torna uma aventura, onde a busca pelo saber é incentivada e agradável de favorecer a brincadeira um ambiente natural.

2 OBJETIVOS DA BRINQUEDOTECA

No espaço da Brinquedoteca podem cumprir-se vários objetivos, selecionados de acordo com a finalidade principal do trabalho nela apresentado, mas comuns a todas:

- Proporcionar um local onde à criança possa se sentir a vontade e sem cobranças;
- Estimular o desenvolvimento infantil por meio da atenção e concentração;
- Instigar a operatividade das crianças;
- Favorecer o equilíbrio emocional;
- Enriquecer o relacionamento familiar;
- Desenvolver a criatividade, espontaneidade e ajudar na socialização;
- Incentivar a valorização do brinquedo como atividade geradora de aprendizagem;
- Oferecer à criança uma grande quantidade de brinquedos e descobertas, além de valorizar os sentimentos e cultivar a sensibilidade.

O principal objetivo da Brinquedoteca é a valorização da atividade lúdica, e, além de resgatar o direito à infância pode salvar a espontaneidade e a criatividade tão ameaçadas por um modelo de educação pautado em tecnologia avançada. (SANTOS, 1995; CUNHA, 2011).

Para Bomtempo (2001 APUD HYPOLITTO, p. 33), a Brinquedoteca é um espaço da criança, para podermos observá-la e conhecê-la; além de colocar, em geral, grande variedade de brinquedos. Este espaço lúdico estimula não só as brincadeiras individuais, mas também em grupo, despertando na criança um sentido de responsabilidade coletiva, e preparar a criança para conviver em sociedade.

Segundo Kishimoto (1994), o espaço da Brinquedoteca faz parte de um ambiente sociocultural, e tem como objetivo transmitir a cultura infantil, a socialização, e as representações infantis.

3 AS DIVERSAS BRINQUEDOTECAS PARA A ATUAÇÃO DO BRINQUEDISTA

As Brinquedotecas são classificadas em relação a diversos fatores, tais como, situação geográfica, cultural e tradicional; sistema educacional adotado; espaços e materiais disponíveis e os serviços prestados (SANTOS, 1995).

Na literatura os tipos mais comuns de Brinquedotecas em relação à localização, são:

- **Escolar:** sua dinâmica é semelhante à de uma Biblioteca, pois após a utilização dos brinquedos, estes retornam à sala do acervo. Este tipo de Brinquedoteca tem como objetivo ajudar nas necessidades de materiais para o desenvolvimento da aprendizagem;
- **De bairro:** construída pela comunidade e associações, sendo frequentada pelas crianças da própria comunidade;
- **De universidades:** montadas por profissionais da área da educação, com a finalidade de pesquisa e formação de recursos humanos;
- **Circulantes:** também conhecidas de ambulantes, itinerantes. Podendo ser adaptadas a um ônibus ou instaladas dentro de um circo. Tendo como finalidade levar o espaço da Brinquedoteca a diferentes lugares, não possuindo tempo definido;
- **Hospitalar:** tem como objetivo tornar o momento do adoecimento menos traumatizante e mais alegre, pois na estadia da criança no hospital o brinquedo será uma ferramenta para possibilitar melhores condições para sua recuperação;

- **Biblioteca:** funcionando como um setor de empréstimo de brinquedos;

- **Rodízio:** não apresenta lugar definido; uma quantidade de crianças troca brinquedos sob forma de rodízio, levando para casa o brinquedo por empréstimo por um tempo determinado; um novo encontro é marcado e os brinquedos são novamente trocados;

- **Temporárias:** são construídas em locais onde acontecem eventos, para oferecer um espaço para a criança, enquanto os pais participam da programação.

Além desses tipos, existem brinquedotecas em condomínios, hotéis, presídios e clubes (CUNHA, 2007; KISHIMOTO, 1994; SANTOS, 1995; SANTOS, 2011).

Considerado um dos tipos mais importantes e férteis, a Brinquedoteca hospitalar tem o cuidado de preparar a criança para situações novas que irá enfrentar; preservar sua saúde emocional; dar continuidade ao processo de estimulação de seu desenvolvimento; tornar o ambiente agradável e preparar a criança para a volta ao lar (CUNHA, 2007). Ainda, segundo Macedo (2007), existe a Lei nº 11.104, de 21 de março de 2005, que torna obrigatória a existência de Brinquedoteca em hospitais com internação de crianças e de adolescentes.

Segundo Oliveira (2007), nos casos de hospitalização infantil, a lida com a realidade de forma virtual e fantasiosa do brincar fornece condições de projetar aquilo que a criança vem pensando e sentindo. A brincadeira simbólica, jogos dramáticos e ainda o faz-de-conta gera um envolvimento tão amplo que a capacidade de elaboração das imagens mentais registradas e evocadas aproxima-se da elaboração onírica, resgatando os mecanismos saudáveis da autorrecuperação física e psicológica, combatendo o estresse. Em ambos os casos, nos sonhos e nos faz-de-conta são utilizados mecanismos simbólicos de grande subjetividade, disfarçando o conteúdo latente, permitindo que este alcance o campo da consciência de forma mais suportável.

Ao representar no brincar o que acontece consigo, a criança projeta em algo palpável e visível o que está pensando e sentindo, transportando as experiências do seu mundo interior, para algo concreto como brinquedos ou animais. Ao inserir na brincadeira a sua realidade, a criança à sua maneira e proporção de se dispor a enxergar sua problemática, tornará a hospitalização menos inquietante, experimentando momentos de distanciamento das fantasias preocupantes. (OLIVEIRA, 2007).

A assimilação de uma criança é sempre mais profunda do que a consciência da compreensão. Sentimentos assimilados e mal elaborados, muitas vezes se convertem em núcleos inquietantes, incomodando a criança, sem que ela identifique de onde vem seu mal-estar. Ao externalizar seus sentimentos e visualizá-los de forma simbólica, como na brincadeira de aplicar uma injeção, a criança está vivenciando o papel da enfermeira que cuida, assim como, quando vibra com o gol ao brincar de futebol, está buscando vínculo com a vida que ocorre fora do hospital. (OLIVEIRA, 2007).

Lembra Oliveira (2007), que o bem-estar e o sistema imunológico do organismo estão ligados aos sentimentos que funcionam de forma integrada aos processos cognitivos. A maneira como a criança compreende, aceita e elabora o seu processo de recuperação da saúde, dependerá da forma como ela lida com as suas emoções. Quando a criança doente brinca está desfrutando do relaxamento promovido por essa atividade e passa a viver a experiência de se sentir em um corpo ativo e prazeroso, repercutindo assim no seu bem-estar e conseqüentemente na sua recuperação.

Quando uma criança é hospitalizada, todo o cotidiano da sua família se altera e pode vir a comprometer o equilíbrio emocional, inclusive fragilizando a saúde de seus membros. A presença dos pais na Brinquedoteca hospitalar e o estímulo adequado para que também jogue com seus filhos, auxilia no alívio das tensões desviando do foco a doença, no momento lúdico. A Brinquedoteca hospitalar torna-se um espaço biopsicossocial relevante na recuperação da criança hospitalizada, na medida em que esta retoma as suas atividades

de brincar na companhia dos familiares e de outras crianças que lá estejam (OLIVEIRA, 2007).

Outros critérios para classificação, por exemplo, em relação à função, incluem:

- Lekotek

Criada em 1963, na Suécia, também conhecida como *Ludoteca*, atende somente crianças com necessidades especiais ou que sofram de algum prejuízo em seu desenvolvimento, assemelhando-se assim ao trabalho realizado em uma clínica, cujo atendimento é concretizado com a presença da família. O terapeuta do brinquedo, observa, interage para depois orientar aos pais e sugerir quais dos brinquedos a criança deve estar em contato (CUNHA, 2007).

- Brinquedotecas Pedagógicas

Segundo Cunha (2011), para o aprendizado acontecer é necessário que os educadores voltem sua atenção para a preparação de situações com o objetivo de facilitar a interação entre a criança e o aprendizado, utilizando o instrumento lúdico.

A Brinquedoteca Pedagógica, nem sempre localizada em escolas, mas possível em outras instituições, subsidia as técnicas e facilita o aproveitamento dos brinquedos como recursos pedagógicos; esse espaço tem um acervo de brinquedos catalogados e classificados de acordo com um sistema de classificação que permita sua localização para uma determinada situação. As situações-problema apresentadas no manuseio do brinquedo e materiais desafiam o pensamento e as habilidades das crianças; se os estímulos forem adequados aos estágios de desenvolvimento em que elas se encontram o resultado será uma aprendizagem rica e duradoura.

Para diversos autores, a existência de crianças e situações diferentes torna-se necessário, também, tipos de brinquedotecas diferenciadas. Para atingir seus objetivos cada Brinquedoteca apresenta o perfil que a comunidade estabelece. (KISHIMOTO, 1994; CUNHA, 2007; SANTOS, 2011).

4 BRINQUEDISTA

Com o surgimento da Brinquedoteca, precisa-se nesse espaço de um educador-brinquedista, sendo esse o profissional que trabalha com a criança, facilitando a mediação criança/brinquedo (SANTOS, 1995).

Para Cunha (2011), existem quatro características essenciais para um brinquedista:

- Sensibilidade: é preciso ser sensível para agir sem ferir suscetibilidades, perceber sentimentos, limitar seu desempenho para que seja de forma espontânea;
- Ser alegre para possibilitar o lúdico e estimular o ambiente de forma criativa;
- Ser determinado e manter um ritmo estabelecido de trabalho para não desistir, mesmo com as dificuldades;
- Competência, saber que esse educador precisa de formação acadêmica e preparação, pois as boas intenções não asseguram bons resultados.

É com a assistência do brinquedista que a criança vai desenvolver o que existe de melhor em si. Os brinquedistas, nesse espaço lúdico, além de descobrir as necessidades das crianças devem subsidiar as manifestações de suas potencialidades, tornando-se profissionais parceiros de aventura (CUNHA, 2011).

5 O CONTRATO VERBAL E O BRINQUEDISTA

Contrato, do latim *contractu*, significa trato com. É a combinação de interesses de pessoas sobre determinada coisa, ou seja, o acordo de vontades que tem por fim criar, modificar ou extinguir um Direito. Vale dizer contrato é mútuo consenso de duas ou mais pessoas sobre o mesmo (DINIZ, 1993).

Segundo Weber e outros autores (2011), o contrato é o estabelecimento de regras para os participantes de uma determinada atividade. É

necessário que essas regras sejam estabelecidas em comum acordo com todos os envolvidos. Deve ficar entendido que as regras não são fixas ou rígidas, mas sim passíveis de mudanças de acordo com a demanda do grupo. O responsável pelos participantes envolvidos deverá ser muito consistente em cumprir com as regras combinadas, pois ele servirá como modelo para os integrantes. O cumprimento dessas regras garantirá um melhor funcionamento dos encontros, assim como melhor aproveitamento por parte do grupo.

No espaço da Brinquedoteca o brincar é livre, criativo, prazeroso e este ato espontâneo não deve sofrer interferências. Cada tipo de Brinquedoteca tem suas particularidades, um exemplo disso, pode ser observado no que se refere à Brinquedoteca da *Clínica Escola de Psicologia da Universidade Tiradentes*, visto que, a maioria das crianças tem preferência por este ambiente, por se tratar de um local lúdico e atrativo para seus frequentadores.

Durante a prática de um projeto de extensão, nessa instituição mencionada, foi identificada a necessidade de estabelecer um contrato verbal entre o brinquedista e os usuários da clínica que frequentam esse espaço a fim de não interferir no horário das sessões psicoterapêuticas, principal objetivo da Clínica de Psicologia.

O brinquedista é o facilitador do brincar, respeitando as fantasias da criança, sendo mediador entre as situações de brinquedo e do sujeito que brinca. Este é responsável e qualificado para atuar na Brinquedoteca, agindo de forma ativa, de acordo com as necessidades nesse espaço. Por meio do uso da sua sensibilidade, o brinquedista deve interceder diante das situações que requerem cuidados com os indivíduos e o espaço físico da Brinquedoteca, e pode utilizar para isso, o contrato verbal, a ser construído em parceria com a criança, por meio de orientação a respeito do cuidado com o brinquedo, consigo e com o ambiente físico.

6 DISCUSSÃO

A motivação para abordarmos temas sobre a brinquedoteca e o brinquedista, estudo este tão

relevante para o curso de Psicologia, surgiu da vontade de compartilharmos nossa experiência e aprendizado adquiridos, após participarmos como alunos e ministrantes do projeto *Curso de Formação de Brinquedista e Uso do Espaço*, idealizado e coordenado pela Professora Maria José Camargo de Carvalho, docente da Universidade Tiradentes no curso de Psicologia. Seu objetivo foi preparar alunos da graduação da área de saúde para atuarem na Brinquedoteca da Clínica Escola de Psicologia da universidade mencionada, a qual situada na Rua Murilo Dantas, n° 54, no Bairro Farolândia, em Aracaju-SE.

Nesse local foi identificada a necessidade de técnicos Brinquedistas para acompanhar a demanda significativa de crianças que lá frequentam em busca de atendimento psicoterápico ou mesmo aquelas que estejam acompanhando o adulto em terapia. Antes deste projeto, as crianças que frequentavam tal Brinquedoteca, com frequência ficavam aguardando os atendimentos na recepção da clínica, demonstrando um certo desconforto e descontentamento. A presença do Brinquedista neste local possibilitou o acolhimento apropriado, com muitos brinquedos, brincadeiras e atividades agradáveis e estimulantes, apropriadas para crianças.

Atualmente pais, educadores, profissionais da saúde e a sociedade, em geral, parecem estar mais preparados para compreender parte da mente infantil em sua complexidade. Reflexo disso está presente na ampliação e valorização das Brinquedotecas e do Brinquedistas, em variados locais. Particularmente, no Brasil instituições que oferecem graduação na área de Pedagogia implementam Brinquedotecas como laboratórios de aprendizados para os futuros profissionais.

Inúmeros estudos consideram a Brinquedoteca Hospitalar, obrigatória nesses espaços, como um ambiente fundamental para a humanização, tema frequente na área da saúde. As indústrias colocam cada vez mais no mercado, brinquedos interativos, tecnológicos e aqueles desenvolvidos a partir de classificação, elaborados conforme aspectos, origem, qualidade do estímulo que oferece a criança. No que se refere à graduação em Psicologia na Universidade Tiradentes, podemos considerar o Curso de extensão Formação de Brinquedista e Uso do Espaço, embora introdutório, projeto pioneiro desenvolvido com objetivo de formar gratuitamente Brinquedistas para atuarem no espaço da Brinquedoteca da Clínica Escola de Psicologia desta universidade e em outros locais.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, F. A. Brinquedo no hospital: preparando a criança para a cirurgia cardíaca. In: Viegas, Drauzio (Org.). **Brinquedoteca hospitalar: isto é humanização**. Associação de Brinquedotecas. 2.ed. Rio de Janeiro: Wak, 2007. p.133-140.
- ALMEIDA, F. A. Brinquedoteca brasileira. In: Santos, S. M. P. dos (Org.). **Brinquedoteca: o lúdico em diferentes contextos**. 14.ed. Petrópolis: Vozes, 2011.
- CUNHA, N. H. S. Brinquedoteca: definição, histórico no Brasil e no mundo. In: Friedman *et al.* (Org.). **O direito de brincar: a Brinquedoteca**. São Paulo: Scritta, 1992.
- CUNHA, N. H. S. **Brinquedoteca: um mergulho no brincar**. 4.ed. São Paulo: Aquariana, 2007.
- DINIZ, M. H. **Tratado Teórico e Prático dos Contratos**. V.1. São Paulo: Saraiva, 1993.
- MACEDO, J. J. M. A criação de uma Brinquedoteca Hospitalar com enfoque Psicodramático. In: VIEGAS, Drauzio (Org.). **Brinquedoteca Hospitalar: isto é humanização**. Associação de Brinquedotecas. 2.ed. Rio de Janeiro: Wak, 2007. p.63-70.

OLIVEIRA, V. B. O lúdico na realidade hospitalar. In: VIEGAS, Drauzio (Org.). **Brinquedoteca hospitalar: isto é humanização**. Associação de Brinquedotecas. 2.ed. Rio de Janeiro: Wak, 2007. p.27-32.

SANTOS, S. M. P. **Brinquedoteca: sucata vira brinquedo**. Porto Alegre: Artmed, 1995. p.10-17.

WEBER *et al.* **Programa de qualidade na interação familiar**: manual para aplicadores. 2.ed. Curitiba: Juruá, 2011.

Recebido em: 19 de agosto de 2015
Avaliado em: 9 de novembro de 2015
Aceito em: 9 de novembro de 2015
